



Índice de intervenções por tema

Comunicações Orais e Cartazes

Arritmologia 1

- CO 25 ABLAÇÃO EPICÁRDICA PERCUTÂNEA EM ARRITMIAS VENTRICULARES
- CO 56 SÍNDROME DE QT LONGO CONGÉNITO, REVISÃO DE UMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA
- CO 90 FIBROSE AURICULAR ESQUERDA AVALIADA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA: RELEVÂNCIA NA CARACTERIZAÇÃO DO SUBSTRATO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR
- CO 91 CATHETER ABLATION OF FOCAL ATRIAL TACHYCARDIA FROM THE NON-CORONARY AORTIC CUSP
- CO 92 DISTRIBUIÇÃO DAS FORÇAS DE CONTACTO CATETER-TECIDO NA AURÍCULA ESQUERDA DURANTE ISOLAMENTO DAS VEIAS PULMONARES
- CO 93 EFICÁCIA DA ABLAÇÃO PERCUTÂNEA DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR A LONGO PRAZO: 5 ANOS DE SEGUIMENTO
- C 19 REABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR GUIADA POR NAVEGAÇÃO MAGNÉTICA - UM PROCEDIMENTO SEGURO E EFICAZ
- C 20 ABLAÇÃO PERCUTÂNEA EM IDADE PEDIÁTRICA, SUCESSO A LONGO PRAZO
- C 21 DETERMINAÇÃO DA FORÇA DE CONTACTO DURANTE ABLAÇÃO DE FIBRILHAÇÃO AURICULAR: VARIABILIDADE INTER-OPERADOR
- C 22 CONSISTENCY OF COMPLEX FRACTIONATED ATRIAL ELECTROGRAMS USING CONTACT FORCE CATHETERS AND CARTO AUTOMATED DETECTION IN THE LEFT ATRIUM DURING ATRIAL FIBRILLATION
- C 23 DABIGATRANO NA ABLAÇÃO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR: EXPERIÊNCIA INICIAL
- C 24 A AVALIAÇÃO POR TC CARDÍACA DO APÊNDICE AURICULAR ESQUERDO EM DOENTES COM FIBRILHAÇÃO AURICULAR PAROXÍSTICA, PRÉVIA A TERAPÊUTICA ABLATIVA - CORRELAÇÃO COM O VOLUME AURÍCULAR
- C 73 PREDICTORS OF MODE SWITCHING DURING A LONG-TERM FOLLOW-UP OF VDD PACING SYSTEMS
- C 74 REGISTADOR DE EVENTOS IMPLANTÁVEL: 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- C 76 O RISCO DE DISRITMIAS EM INDIVÍDUOS COM Distrofia muscular miotônica tipo 1
- C 77 ABLAÇÃO DE TAQUICARDIA DE REENTRADA NODAL COM CRIOENERGIA: UMA ESTRATÉGIA ALTERNATIVA SEGURA E EFICAZ
- C 78 REDUCTION OF VELOCITY CONDUCTION DURING TYPICAL ATRIAL FLUTTER BY ANTIARRHYTHMICS WITH CLASS I ACTION: WHICH ARE THE ELECTROPHYSIOLOGICAL MECHANISMS?
- C 131 LONG-TERM FOLLOW-UP IN PATIENTS WITH BRUGADA-TYPE ECG PATTERN WITH SYNCOPE AND/OR INDUCIBLE VENTRICULAR ARRHYTHMIAS

Arritmologia 2

- CO 61 CÉLULAS PROGENITORAS ENDOTELIAIS: UM NOVO PREDITOR DE RESPOSTA À TERAPÊUTICA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA?
- C 181 PROGRAMA REGIONAL DE DESFIBRILHADORES AUTOMÁTICOS EXTERNOS - CONTRIBUTO DA CARDIOLOGIA
- C 182 CDI SUBCUTÂNEO - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 183 TEMPESTADE ARRÍTMICA EM PORTADORES DE CARDIOVERSOR-DESFIBRILHADOR IMPLANTÁVEL. IMPACTO CLÍNICO E SIGNIFICADO PROGNÓSTICO A LONGO PRAZO

- C 184 CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY IN CHRONIC HEART FAILURE: IMPACT OF IMPLANTABLE CARDIOVERTER-DEFIBRILLATOR ON TOTAL MORTALITY
- C 185 SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO REMOTA DE CARDIOVERSORES-DESFIBRILHADORES IMPLANTÁVEIS E DISPOSITIVOS DE RESSINCRONIZAÇÃO VENTRICULAR- A NOSSA EXPERIÊNCIA
- C 186 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM CARDIODESFIBRILHADOR IMPLANTÁVEL
- C 283 IS THERE STILL A PLACE FOR LEFT VENTRICULAR DYSSYNCHRONY IN THE ASSESSMENT OF CRT CANDIDATES?
- C 284 AUSÊNCIA DE BENEFÍCIO CLÍNICO DA OPTIMIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DO *PACEMAKER* BIVENTRICULAR POR ECOCARDIOGRAMA: SUB-ANÁLISE DO ENSAIO CLÍNICO POBREE
- C 285 A RESSINCRONIZAÇÃO TEM UMA ACÇÃO PROTECTORA ANTIARRÍTMICO?
- C 286 ROLE OF APPROPRIATE THERAPIES IN OUTCOMES: ANALYSIS OF A PRIMARY PREVENTION CRT-D POPULATION
- C 287 A PRESENÇA DE DESSINCRONIA MECÂNICA AVALIADA POR DOPPLER PULSADO PERMITE PREVER A OCORRÊNCIA DE REMODELAGEM VENTRICULAR APÓS TERAPÊUTICA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA. SUB-ANÁLISE DO ESTUDO POBREE
- C 288 O GRAU DE DESSINCRONIA MECÂNICA AVALIADA POR *SPECKLE-TRACKING* PERMITE PREVER O AGRAVAMENTO CLÍNICO DOS DOENTES SUBMETIDOS A TERAPÊUTICA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA. SUB-ANÁLISE DO ESTUDO POBREE

Arritmologia 3

- CO 54 RHYTHM RECOVERY IN PATIENTS WITH PERMANENT PACEMAKER AFTER CARDIAC SURGERY
- CO 102 PERSISTÊNCIA DAS PERTURBAÇÕES DA CONDUÇÃO E NECESSIDADE DE *PACING* VENTRICULAR APÓS IMPLANTAÇÃO PERCUTÂNEA DE PRÓTESES AÓRTICAS

Arritmologia 4

- CO 55 *SCORE* DE RASTREIO E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE BRUGADA
- CO 57 TILT TABLE TESTING IN PATIENTS WITH SUSPECTED EPILEPSY
- C 127 TROPONINA I DE ALTA SENSIBILIDADE: MARCADOR DE RISCO PROTROMBÓTICO NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR?
- C 128 PREDITORES DE RECORRÊNCIA DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR APÓS CARDIOVERSÃO ELÉCTRICA: QUAIS SÃO OS QUE REALMENTE IMPORTAM?
- C 129 LACK OF SYMPATHETIC RESERVE AS A CAUSE OF NITROGLYCERIN-EVOKED SYNCOPE
- C 130 INCIDENCE OF NEURALLY MEDIATED SYNCOPE IN PATIENTS WITH BRUGADA SYNDROME OR BRUGADA-TYPE 1 ECG PATTERN
- C 132 PREDITORES DE SÍNCOPE DE ETIOLOGIA CARDÍACA - 4 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SÍNCOPE

Cardiologia clínica

- CO 27 NOVOS ANTICOAGULANTES NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR: META-ANÁLISE DE TRÊS ENSAIOS CONTROLADOS COM VARFARINA
- C 6 SÍNDROMAS CORONÁRIAS AGUDAS SEM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST EM DOENTES COM IDADE SUPERIOR A 65 ANOS- EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 8 IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE NEFROPATIA DE CONTRASTE EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 71 IMPACTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DE MIOCÁRDIO
- C 91 EXISTIRÃO DIFERENÇAS ENTRE ENDOCARDITES COM HEMOCULTURAS NEGATIVAS OU POSITIVAS?
- C 150 RIGHT VENTRICULAR SYSTOLIC FUNCTION AFTER HEART TRANSPLANTATION: THERE IS MORE THAN MEET THE EYES
- C 171 PREDITORES DE MORTALIDADE EM MULHERES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 174 TERÃO OS DOENTES DIABÉTICOS INSULINO-TRATADOS ADMITIDOS COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST PIOR PROGNÓSTICO QUE OS TRATADOS COM ANTI-DIABÉTICOS ORAIS?
- C 262 VALUE OF HOLTER MONITORING IN PATIENTS WITH CARDIOEMBOLIC STROKE

- C 263 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR - PREDITORES DE MORTALIDADE
- C 264 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR - CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL PERIFÉRICO
- C 278 UREIA COMO MARCADOR INDEPENDENTE DE RISCO A MÉDIO PRAZO PÓS-ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: EQUIPARÁVEL AO GRACE?
- C 309 ASSOCIAÇÃO ENTRE O VOLUME PLAQUETAR MÉDIO E A GRAVIDADE DA TROMBOEMBOLIA PULMONAR AGUDA

Cardiologia de intervenção

- CO 26 PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULAS AÓRTICAS PERCUTÂNEAS: RESULTADOS CLÍNICOS DOS PRIMEIROS 100 PROCEDIMENTOS
- CO 46 IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVO PARA EXCLUSÃO DE ANEURISMA ÂNTERO-APICAL (*PARACHUTE*) EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA A CARDIOPATIA ISQUÉMICA: EXPERIÊNCIA INICIAL DO SERVIÇO
- CO 47 INICIATIVA *STENT FOR LIFE* EM PORTUGAL: O MOMENTO ZERO
- CO 48 RESULTADO PRELIMINAR DE ESTUDO PROSPECTIVO DE ANGIOPLASTIA COM *STENT* PARA BIFURCAÇÕES - ANÁLISE POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA
- CO 49 SEGUIMENTO CLÍNICO A LONGO PRAZO DE DOENTES COM INTERVENÇÃO CORONÁRIA DIFERIDA GUIADA PELA MEDIÇÃO DA FRACÇÃO DE FLUXO DE RESERVA CORONÁRIA
- CO 82 PREDITORES DE MORTALIDADE E PROGNÓSTICO A MÉDIO E LONGO PRAZO DE UM PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE ENDOPRÓTESE VALVULAR AÓRTICA: SERÃO OS RESULTADOS ENCORAJADORES?
- CO 83 RESULTADOS CLÍNICOS DE UM PROGRAMA INTEGRADO DE IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESES AÓRTICAS PERCUTÂNEAS DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS VASC: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO VASCULAR
- CO 84 IMPLANTAÇÃO PERCUTÂNEA DE VÁLVULA AÓRTICA: A ANATOMIA É AINDA O FACTOR LIMITANTE?
 - C 31 RESULTADOS A LONGO PRAZO DE UM ÚNICO CENTRO NO ENCERRAMENTO DE MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS PULMONARES. EXPERIÊNCIA DE DUAS DÉCADAS
 - C 32 ANGIOPLASTIA DE *SHUNTS* SISTÊMICO-PULMONARES (*BLALOCK-TAUSSIG*): AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA, RESULTADOS E COMPLICAÇÕES
 - C 33 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DE *SHUNTS* INTERAURICULARES COM O NOVO DISPOSITIVO ATRIASÉPT II®: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO, SEGURANÇA E EFICÁCIA A CURTO E MÉDIO PRAZO
 - C 34 REVERSE REMODELING OF RIGHT CARDIAC CHAMBERS AFTER PERCUTANEOUS ATRIAL SEPTAL DEFECT CLOSURE
 - C 35 SAFETY OF PERCUTANEOUS LEFT ATRIAL APPENDAGE CLOSURE. IS IT POSSIBLE TO AVOID LEARNING CURVE RELATED ADVERSE EVENTS?
 - C 36 VALVULOTOMIA AÓRTICA PERCUTÂNEA POR BALÃO NA ERA DA IMPLANTAÇÃO VALVULAR AÓRTICA PERCUTÂNEA - AINDA HÁ LUGAR PARA ESTA TÉCNICA?
- C 60 SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS RECORRENTES: PARADIGMA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA ATÉROSCLERÓTICA OU INSUFICIÊNCIA DA PREVENÇÃO
- C 85 PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTION IN YOUNG PATIENTS PRESENTING WITH ACS
- C 87 INTRACORONARY DELIVERY OF AUTOLOGOUS BONE MARROW MONONUCLEAR CELLS IN ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION. PRELIMINARY RESULTS OF A RANDOMIZED PROSPECTIVE STUDY
- C 88 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DO APÊNDICE AURICULAR ESQUERDO COM DISPOSITIVO AMPLATZER *CARDIAC PLUG* EM DOENTES COM FIBRILHAÇÃO AURICULAR: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO
- C 89 DISCORDÂNCIA ENTRE OS TESTES DE ISQUEMIA IMAGIOLÓGICOS E A AVALIAÇÃO FUNCIONAL INVASIVA COM FIO DE PRESSÃO EM DOENTES COM ANGINA ESTÁVEL
- C 90 ASPIRAÇÃO DE TROMBOS EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 140 IMPACTO NA DEMORA INTRA-HOSPITALAR DE UM PROGRAMA DE VIA VERDE CORONÁRIA INTRA-HOSPITALAR NO TRATAMENTO DOS SCA COM SUPRA-DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 141 ÚLTIMA DÉCADA DE ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA EM PORTUGAL: O QUE MUDOU?
- C 142 INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NO TRONCO COMUM NÃO PROTEGIDO - AVALIAÇÃO DO PROGNÓSTICO AOS 5 ANOS
- C 143 PAPEL DO ACESSO RADIAL NA ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA: COMPLICAÇÕES E MORTALIDADE INTRA-HOSPITALARES
- C 144 INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA COM BALÃO ELUIDOR DE FÁRMACO: RESULTADOS DE UM REGISTO PROSPECTIVO MULTICÊNTRICO - REGIS.DEB
- C 194 «*MEHRAN RISK SCORE*» NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: PREDITOR DE EVENTOS ADVERSOS E DE NEFROPATIA DE CONTRASTE APÓS ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA?

- C 197 SYMPTOMS-ADMISSION TIME AND DOOR-TO-BALLON TIME ARE ASSOCIATED WITH WORSE LONG-TERM PROGNOSIS IN STEMI PATIENTS
- C 198 CAN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ASSESS THE EFFECT OF ROTATIONAL ATHERECTOMY? PRELIMINARY DATA
- C 241 ABLAÇÃO ALCOÓLICA DO SEPTO EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA OBSTRUTIVA - EXPERIÊNCIA DE TRÊS ANOS
- C 242 UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES DA GLICOPROTEÍNA IIB/IIIA NO ENFARTE DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST, NA ERA DA TROMBECTOMIA ASPIRATIVA E DUPLA ANTI-AGREGAÇÃO
- C 243 ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO NA MULHER: UM ALVO DE ACTUAÇÃO PREFERENCIAL, DA INICIATIVA *STENT FOR LIFE*, PARA 2012
- C 244 ATHERECTOMIA ROTACIONAL: UMA TÉCNICA INDISPENSÁVEL OU APENAS UMA OPÇÃO OCASIONAL?
- C 245 RESULTADOS CLÍNICOS DA REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA GUIADA POR AVALIAÇÃO FUNCIONAL INVASIVA UTILIZANDO FIO DE PRESSÃO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- C 246 COMPARAÇÃO ENTRE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO E ANGIOPLASTIA NA DOENÇA DO TRONCO COMUM NÃO PROTEGIDO EM OCTOGENÁRIOS
- C 289 ABLAÇÃO DA ACTIVIDADE SIMPÁTICA RENAL POR RADIOFREQUÊNCIA: RESULTADOS INICIAIS NO CONTROLO TENSIONAL E GLICÉMICO
- C 291 DOES OBESITY INFLUENCE THE CLINICAL OUTCOME IN PRIMARY PCI?
- C 292 ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA NO ENFARTE AGUDO DE MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DE ST: EVOLUÇÃO TEMPORAL DA FARMACOTERAPIA PRECOCE E SEU IMPACTO PROGNÓSTICO
- C 294 NA AUSÊNCIA DE RECOMENDAÇÕES: ANGIOPLASTIA DA LESÃO CULPADA OU ANGIOPLASTIA MULTIVASO?
- C 311 IS SMOKING A PROTECTIVE FACTOR IN STEMI PATIENTS?
- C 323 LEFT VENTRICLE SYSTOLIC FUNCTION IMPAIRMENT PREDICTS LONG-TERM MORTALITY AND ADVERSE EVENTS IN ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION

Cardiologia nuclear

- C 51 SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: PULMONARY HYPERTENSION IS INDEPENDENTLY ASSOCIATED WITH SYSTOLIC LEFT VENTRICULAR DYSFUNCTION, ASSESSED BY SPECKLE TRACKING
- C 53 O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL É PREDITOR DA PRESENÇA MAS NÃO DA GRAVIDADE DA DOENÇA CORONÁRIA AVALIADA POR ANGIO TC CARDÍACA
- C 54 LEFT ATRIAL SYSTOLIC FUNCTION IN PATIENTS WITH HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY: EVALUATION WITH CARDIAC MAGNETIC RESONANCE IMAGING
- C 257 SEGURANÇA COMPARATIVA DA ADENOSINA E ATP NA CINTIGRAFIA CARDÍACA EM DOENTES COM ASMA OU BRONQUITE

Cardiologia pediátrica

- CO 71 THE ROLE OF PROPRANOLOL FOR THE TREATMENT OF INFANTILE HAEMANGIOMA
- CO 72 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DE CANAL ARTERIAL - UMA EXPERIÊNCIA DE 21 ANOS
- C 103 GRADIENTES INTRAVENTRICULARES E MOVIMENTO ANTERIOR SISTÓLICO DA VÁLVULA MITRAL DURANTE O ESFORÇO EM CRIANÇAS ATLETAS: TRATAMENTO COM BLOQUEADORES BETA
- C 104 AN INSIGHT INTO THE AUTONOMIC MECHANISMS UNDERLINING REFLEX SYNCOPE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS
- C 106 ENCERRAMENTO PERCUTÂNEO DE CANAIS ARTERIAIS EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS PEQUENAS: EXPERIÊNCIA INICIAL COM UM NOVO DISPOSITIVO
- C 310 SYNCOPE IN PEDIATRIC VERSUS ADULT PATIENTS. DOES NEUROMEDIATED SYNCOPE BE MORE PREVALENT AND RECURRENT IN THE TEEN POPULATION?

Cardiopatias congénitas

- CO 70 LONG-TERM FOLLOW-UP AFTER ATRIAL SWITCH OPERATION FOR TRANSPOSITION OF THE GREAT ARTERIES
- CO 73 AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA DA DILATAÇÃO DA RAIZ DA AORTA EM DOENTES ADULTOS OPERADOS A TETRALOGIA DE FALLOT
- C 105 HEART FAILURE EVALUATION USING THE CARDIOVASCULAR PROFILE SCORE IN FETAL RIGHT HEART DEFECTS

- C 108 DISTÚRBIOS ERITROCITÁRIOS EM DOENTES COM FISIOLÓGIA DE EISENMENGER
- C 290 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA OCLUSÃO PERCUTÂNEA DE CIA COM DISPOSITIVO DE AMPLATZER DE GRANDES E MENORES DIMENSÕES

Ciência básica

- CO 62 GREAT VESSEL REMODELING IN ZSF-1 RATS, A NEW MODEL OF METABOLIC SYNDROME
- CO 63 A NEUREGULINA-1 ATENUA A DISFUNÇÃO ENDOTELIAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- CO 64 FUNCTIONAL STUDIES OF LDLR MUTATIONS
- CO 97 TROMBOEMBOLIA PULMONAR: PODERÁ O GRACE TORNAR-SE NA FERRAMENTA UNIFICADORA DA AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR AGUDA?
- CO 100 A NEUREGULINA ATENUA A HIPERTROFIA E A DISFUNÇÃO VENTRICULAR DIREITAS NUM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO PULMONAR
- C 211 CARVEDILOL RESTORES INSULIN SENSITIVITY IN HIGH-SUCROSE AND HIGH-FAT DIETS RATS THROUGH BLOCKADE OF THE SYMPATHETIC NERVOUS SYSTEM
- C 212 ALTERAÇÕES FENOTÍPICAS E FUNCIONAIS DE LINFÓCITOS T EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA
- C 213 CHANGES IN CONNEXIN AND ION CHANNEL GENE EXPRESSION UNDERLYING ATRIAL REMODELING. POTENTIAL EFFECTS OF AUTONOMIC MODULATION IN RAT ATRIA
- C 214 LOSS OF ATRIAL A1/A2A RECEPTORS CROSS -TALK DURING AUTONOMIC STIMULATION
- C 215 O *STRESS* CRÔNICO INDUZ UM FENÓTIPO TIPO SÍNDROME METABÓLICA QUE PERSISTE APÓS A RECUPERAÇÃO
- C 216 INTERMITTENT STIMULATION OF BETA-ADRENERGIC RECEPTORS MIMICKED EXERCISE-INDUCED CARDIAC PHENOTYPE AND PREVENTED FROM CARDIAC DYSFUNCTION INDUCED BY ACUTE PRESSURE OVERLOAD
- C 321 CIRCULATING T-CELL SUBFRACTIONS AND SUBCLINICAL CARDIOVASCULAR DISEASE IN HUMANS

Circulação pulmonar / HTP

- CO 94 A COPEPTINA E A RENINA PLASMÁTICA SÃO PREDITORAS INDEPENDENTES DE MORTALIDADE NA HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 95 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS HEMODINÂMICOS E NEUROENDOCRINOS DO TEZOSENTAN NUM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO PULMONAR
- CO 96 ENDARTERECTOMIA PULMONAR - A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
 - C 43 VALOR DA DETERMINAÇÃO DE ENDOTELINA CIRCULANTE EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
 - C 44 EXPERIÊNCIA DE 6 ANOS NUMA CONSULTA MULTIDISCIPLINAR DE HIPERTENSÃO PULMONAR
 - C 45 O TERAMEPROCOL, ANTAGONISTA DA SURVIVINA, INIBE A PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS MUSCULARES LISAS DA ARTÉRIA PULMONAR
 - C 46 INFLUÊNCIA DO DÉBITO CARDÍACO E CONGESTÃO VENOSA NA FUNÇÃO RENAL DE DOENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR
 - C 47 A GRELINA INIBE A PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS MUSCULARES LISAS DA ARTÉRIA PULMONAR
 - C 48 THE PROGNOSTIC IMPLICATION OF TRICUSPID REGURGITATION IN IDIOPATHIC PULMONARY ARTERIAL HYPERTENSIVE PATIENTS
- C 295 O VALOR DA CARGA EMBOLICA NA AVALIAÇÃO DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR DIREITA NO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR AGUDO: QUANTIFICANDO A CAUSA...CLARIFICANDO AS CONSEQUÊNCIAS
- C 296 *SCORES* DE AVALIAÇÃO CLÍNICA NO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR E CORRELAÇÃO COM DISFUNÇÃO VENTRICULAR DIREITA. SERÁ QUE SE VERIFICA?
- C 297 TROMBOEMBOLIA PULMONAR NO IDOSO - A APRESENTAÇÃO CLÍNICA E ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA INFLUENCIAM O PROGNÓSTICO? DADOS DE UM CENTRO
- C 298 *LR-PED SCORE: LOW RISK PULMONARY EMBOLISM DECISION SCORE* - UM NOVO *SCORE* DE DECISÃO EM DOENTES COM EMBOLIA PULMONAR DE BAIXO RISCO
- C 299 SERÁ POSSÍVEL UTILIZAR UM ECG *SCORE* PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM DOENTES COM TROMBOEMBOLISMO PULMONAR?
- C 319 EFEITO VASODILATADOR DOS POLIFENÓIS NA HIPERTENSÃO PULMONAR INDUZIDA PELA MONOCROTALINA

Cirurgia cardíaca

- CO 58 ABORDAGEM DA REGURGITAÇÃO MITRAL MODERADA FUNCIONAL NO CONTEXTO DE CIRURGIA VALVULAR AÓRTICA
- CO 59 ISOLATED CORONARY SURGERY - ASSOCIATED ACUTE KIDNEY INJURY: A COMPARISON OF TWO RIFLE CRITERIA
- CO 85 TEVAR (THORACIC ENDOVASCULAR REPAIR). EXPERIÊNCIA COM UTILIZAÇÃO DE ENDOPRÓTESES AÓRTICAS NUM SERVIÇO DE CIRURGIA CARDÍACA
- CO 86 CIRURGIA DE SUBSTITUIÇÃO VALVULAR AÓRTICA EM DOENTES DE ALTO RISCO
- CO 87 CIRURGIA VALVULAR AÓRTICA EM OCTOGENÁRIOS: VALOR PREDITIVO DO EUROSCORE I E II E MORTALIDADE A 30 DIAS E 1 ANO
- CO 89 CIRURGIA AÓRTICA E MITRAL ASSOCIADA: SUBSTITUIÇÃO OU REPARAÇÃO DA VÁLVULA MITRAL?
 - C 37 ABLAÇÃO CIRÚRGICA DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR POR ULTRA-SONS DE ALTA INTENSIDADE (HIFU) EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES COM OS RESULTADOS A MÉDIO PRAZO
 - C 38 ANEURISMAS DEGENERATIVOS ISOLADOS DO ARCO AÓRTICO. TRATAMENTO CIRÚRGICO UTILIZANDO TÉCNICA HÍBRIDA
 - C 39 DISSECÇÃO DA AORTA, TIPO B CRÓNICA. COMO E QUANDO A CIRURGIA CARDÍACA DEVE INTERVIR
 - C 40 EXPERIÊNCIA DE 7 ANOS NO TRATAMENTO DE DISSECÇÕES DA AORTA TIPO A
 - C 41 SUBSTITUIÇÃO TOTAL DA AORTA TORÁCICA. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE TÉCNICA HÍBRIDA EM DOIS TEMPOS OPERATÓRIOS
 - C 42 CORRECÇÃO DA DISSECÇÃO AORTA NO IDOSO - EXPERIÊNCIA DO NOSSO CENTRO
- C 145 CIRURGIA CARDÍACA EM OCTOGENÁRIOS - EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA
- C 146 ANÁLISE DA MORBI-MORTALIDADE DE PACIENTES ACOMETIDOS DE INFECÇÃO ESTERNAL APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO
- C 147 RESULTADOS A MÉDIO PRAZO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA INSUFICIÊNCIA MITRAL ISQUÉMICA
- C 148 REVASCULARIZAÇÃO CORONÁRIA COM DUAS ARTÉRIAS MAMÁRIAS - COMPLICAÇÕES E RESULTADOS CIRÚRGICOS EM EXPERIÊNCIA DE 8 ANOS
- C 149 POR QUE É QUE AS ESTATINAS NÃO PROTEGEM CONTRA A OCORRÊNCIA DE TAQUIDISRITMIAS AURICULARES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIA VALVULAR AÓRTICA?
- C 201 IMPACTO DOS SINTOMAS PRÉ-OPERATÓRIOS NO RISCO DAS RE-OPERAÇÕES EM DOENTES VALVULARES
- C 247 RESULTADOS CIRÚRGICOS NA TETRALOGIA DE FALLOT
- C 248 CIRURGIA E CATETERISMO DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DE CARDIOPATIAS CONGÉNITAS NO ADULTO - 24 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- C 249 CASO CLÍNICO: ANEURISMA DA AORTA ASCENDENTE DE 3 CM EM CRIANÇA DE 1 ANO E MEIO
- C 250 TAQUIDISRITMIAS AURICULARES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIA CORONÁRIA: DIFERENÇAS ENTRE A CIRURGIA CONVENCIONAL E A CIRURGIA SEM CIRCULAÇÃO EXTRACORPORAL
- C 251 AVALIAÇÃO DO *EUROSCORE* II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE A 30 DIAS EM OCTOGENÁRIOS SUBMETIDOS A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO CORONÁRIA
- C 252 SOBREVIVÊNCIA A 1 ANO NOS OCTOGENÁRIOS APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO CORONÁRIA
- C 260 EMBOLIZAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA CAUSA DE MORTE INESPERADA

Doença coronária

- CO 5 MICROALBUMINÚRIA COMO RESPOSTA AO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: QUAL O IMPACTO NO PROGNÓSTICO?
- CO 6 PREDITORES DE MORTALIDADE A LONGO PRAZO NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
- CO 7 VALOR PROGNÓSTICO A 10 ANOS DA REDEFINIÇÃO DO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- CO 8 FC NA ADMISSÃO E SCA - MARCADOR DE *STRESS* OU DE PROGNÓSTICO?
- CO 9 EM DOENTES JOVENS E ASSINTOMÁTICOS INFECTADOS PELO VIH, A ATEROSCLEROSE CORONÁRIA SUBCLÍNICA É FREQUENTE E FORTEMENTE DEPENDENTE DA ACTIVIDADE PRÓ-INFLAMATÓRIA E DA EXPOSIÇÃO À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL
- CO 10 EFFECTS OF INTRAMYOCARDIAL CD 34+ CELL THERAPY ON ISCHEMIC CARDIOMYOPATHY IN PATIENTS WITH CHRONIC REFRACTORY ANGINA AS ASSESSED BY CARDIOVASCULAR MAGNETIC RESONANCE

- CO 11 O AUMENTO DA ECA CIRCULANTE COMPORTA RISCO VASCULAR ACRESCIDO E OCORRE COM TODOS OS POLIMORFISMOS DA I/D DA ECA
- CO 12 AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES CORONÁRIOS ESTÁVEIS
- CO 28 PREDITORES E PROGNÓSTICO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR DE NOVO NO CONTEXTO DAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
- CO 29 PREDITORES ANALÍTICOS DE MORTALIDADE NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS - QUAL O MELHOR? VALE A PENA ASSOCIÁ-LOS?
- CO 38 A COPECTINA TEM VALOR PROGNÓSTICO A CURTO E LONGO PRAZO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST
- CO 39 ESTRATÉGIA INVASIVA EM DOENTES COM SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA. O BENEFÍCIO PARA ALÉM DA REVASCULARIZAÇÃO
- CO 40 SERUM URIC ACID: A FORGOTTEN PROGNOSTIC MARKER IN ACUTE CORONARY SYNDROMES?
- CO 41 CISTATINA C NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS - PREDITOR DE PROGNÓSTICO INDEPENDENTE DA FUNÇÃO RENAL?
- CO 60 CAN WE OBIATE CURRENT CABG PROBLEMS WITH A DIFFERENT SURGICAL STRATEGY?
- CO 65 FACTORES QUE LEVAM AO AUMENTO DA ECA CIRCULANTE, INDEPENDENTEMENTE DO GENÓTIPO I/D DA ECA
 - C 1 OS POLIMORFISMOS DA PARAOXONASE 55 INFLUENCIAM O APARECIMENTO DE DOENÇA CORONÁRIA AGUDA MAS NÃO DE ANGINA ESTÁVEL
 - C 2 POLIMORFISMOS GENÉTICOS LIGADOS À DOENÇA CORONÁRIA NOS DOENTES COM BAIXO RISCO CARDIOVASCULAR PRÉVIO
 - C 3 SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS DE REPETIÇÃO: PORQUÊ, EM QUEM E A QUE PREÇO?
 - C 4 IMPACTO DA DIABETES NA MORTALIDADE HOSPITALAR DE DOENTES ADMITIDOS POR SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
 - C 5 IS FEMALE GENDER A REAL INDEPENDENT PREDICTOR OF MORTALITY AFTER ACUTE CORONARY SYNDROME?
 - C 7 ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST NO IDOSO - ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA E PROGNÓSTICO AO FIM DE UM ANO DE SEGUIMENTO CLÍNICO
 - C 9 VALOR PROGNÓSTICO DO ÍNDICE DE PRESSÃO TORNOZELO-BRAÇO EM DOENTES COM SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
 - C 10 OCORRÊNCIA DE CURVA EM J PARA OS EVENTOS CARDÍACOS FUTUROS APÓS O CONTROLO GLICÊMICO INTENSIVO AGUDO NAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
 - C 11 PHARMACOLOGICAL THERAPY FOR SECONDARY PREVENTION FOLLOWING AN ACUTE CORONARY SYNDROME: SYSTEMATIC REVIEW IN THE PORTUGUESE POPULATION
 - C 12 NEM TODAS AS ANOMALIAS DA GLUCOSE SÃO IGUAIS NOS DOENTES COM SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
 - C 13 SÍNDROME CORONÁRIO AGUDO COM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST: A IMPORTÂNCIA DA VIA VERDE CORONÁRIA E DE PROTOCOLOS DE ACTUAÇÃO NA UNIDADE CORONÁRIA - ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS CENTROS
 - C 14 IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE PRÉ-HOSPITALAR PRIVILEGIANDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST, PARA REDUZIR A MORTALIDADE
 - C 15 DE QUE COR SÃO OS NOSSOS ENFARTES?O IMPACTO DA TRIAGEM DE MANCHESTER NA ABORDAGEM E PROGNÓSTICO DOS SCA COM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST
 - C 16 ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
 - C 17 CHOQUE CARDIOGÉNICO NA ERA DA ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA - ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS
 - C 18 NT-PROBNP COMO MARCADOR PROGNÓSTICO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST
 - C 55 SÍNDROMAS CORONÁRIAS AGUDAS NOS DOENTES IDOSOS
 - C 56 FIBRILHAÇÃO AURICULAR DE NOVO NO CONTEXTO DAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS: QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA?
 - C 57 HÁ DIABÉTICOS E DIABÉTICOS COM SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
 - C 58 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: PODEMOS PREVER A RECORRÊNCIA?
 - C 59 PREDITORES E PROGNÓSTICO DA FIBRILHAÇÃO VENTRICULAR NO ÂMBITO DAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS
 - C 61 DO FLUXO TIMI E PROGNÓSTICO NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO, A IMPORTÂNCIA DA SEVERIDADE DA DOENÇA CORONÁRIA
 - C 62 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST: A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA *ON-SITE* E DE PROTOCOLOS DE ACTUAÇÃO NA UNIDADE CORONÁRIA - ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS CENTROS

- C 63 SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST - *FOLLOW-UP*
- C 64 APLICAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA DAS NOVAS RECOMENDAÇÕES EUROPEIAS PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA-DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: A REALIDADE NACIONAL
- C 65 PREDITORES DE HEMORRAGIA NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA ST
- C 66 IMPACTO DA ANEMIA NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: MORBI-MORTALIDADE HOSPITALAR
- C 67 DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO - HAVERÁ «BONS» INOTRÓPICOS?
- C 68 VALOR DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA NA TERAPÊUTICA AGUDA, COMPLICAÇÕES E MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 69 EAM COM CORONÁRIAS SEM LESÕES SIGNIFICATIVAS - MELHOR PROGNÓSTICO NO *FOLLOW-UP*?
- C 70 PREDICTORS OF NORMAL CORONARY ARTERIES IN PATIENTS PRESENTING WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION
- C 72 QUAL O MELHOR *TIMING* PARA REVASCULARIZAÇÃO PERCUTÂNEA DE DOENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO?
- C 86 INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA PRIMÁRIA EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST: ABORDAGEM RADIAL *VERSUS* FEMORAL
- C 109 GRAVIDADE DA DOENÇA CORONÁRIA E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL AVALIADA POR TONOMETRIA ARTERIAL PERIFÉRICA
- C 110 O RISCO DA VARIANTE DD DA ECA É PARTICULARMENTE IMPORTANTE QUANDO EXISTE AUMENTO DA ECA CIRCULANTE
- C 111 DECLINE IN CORONARY HEART DISEASE MORTALITY IN PORTUGAL (1995-2008)
- C 112 VALOR PROGNÓSTICO DA ECOGRAFIA DE *STRESS* COM DOBUTAMINA PARA AVALIAÇÃO DE DOENÇA CORONÁRIA
- C 113 CORONARIOGRAFIA: ESTAMOS A SELECIONAR BEM OS DOENTES?
- C 114 INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA E CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO TRONCO COMUM: 8 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA BASE DE DADOS NACIONAL
- C 115 BENEFIT OF CONTINUOUS RISK STRATIFICATION IN ACUTE CORONARY SYNDROMES WITH LOW OR MODERATE RISK ACCORDING TO THE GRACE SCORE
- C 116 A FIBRILHAÇÃO AURICULAR NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 117 POOR ILLNESS PERCEPTION OF SYMPTOMS IN PATIENTS WITH ACUTE CORONARY SYNDROME - A NEED TO IMPROVE
- C 118 A VARIANTE DO 9P21(RS 1333049) INFLUENCIA O APARECIMENTO DE DOENÇA CORONÁRIA AGUDA MAS NÃO DE ANGINA ESTÁVEL E NÃO IMPLICA PIOR MORFOLOGIA CORONÁRIA
- C 119 VALOR PROGNÓSTICO DO ÍNDICE DE DISTRIBUIÇÃO PLAQUETÁRIA EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 120 IMPACTO PROGNÓSTICO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR EM DOENTES COM SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA COM E SEM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 121 VIA VERDE CORONÁRIA E SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DO IMPACTO NO PROGNÓSTICO DOS DOENTES DE UMA BASE DE DADOS NACIONAL (ÚLTIMOS 8 ANOS)
- C 122 HAVERÁ BENEFÍCIO NA ESTRATÉGIA INVASIVA EM DOENTES ADMITIDOS POR ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST COM MAIS DE 12HORAS?
- C 123 ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA-ST - SERÁ A VIA RADIAL UMA TÃO MELHOR OPÇÃO?
- C 124 PREDITORES DE MORTALIDADE EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA DESNIVELAMENTO DE SEGMENTO ST
- C 125 PREDITORES DE MORTALIDADE EM MULHERES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA COM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 126 ENFARTES DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST - TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS? QUE IMPORTÂNCIA TÊM OS *SCORES* DE RISCO?
- C 139 FACTORES DE RISCO PARA DOENÇA CORONÁRIA PREMATURA E PREDITORES DE EVENTOS CARDIOVASCULARES *MAJOR* APÓS REVASCULARIZAÇÃO EM DOENTES COM < 40 ANOS
- C 163 IMPACTO DA HEMORRAGIA NO SCA: MORBI-MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR
- C 164 DEPRESSION AND CARDIAC PROGNOSIS FOLLOWING ACUTE CORONARY SYNDROME
- C 165 RELAÇÃO ENTRE VOLUME PLAQUETAR MÉDIO E A MORTALIDADE NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 166 VALOR PROGNÓSTICO DA HEMOGLOBINA GLICOSILADA E GLICEMIA NA ADMISSÃO POR SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA (PODERÁ EXISTIR TAMBÉM UM LIMITE INFERIOR?)

- C 167 CHANGING CHARACTERISTICS, MANAGEMENT AND OUTCOME IN PATIENTS ADMITTED WITH ACUTE CORONARY SYNDROME IN A TERTIARY HOSPITAL. OBSERVATIONS FROM 1996 TO 2010
- C 168 POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO RECEPTOR ALFA DOS ESTROGÉNIOS E PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES COM O DIAGNÓSTICO DE SCA: RESULTADOS PRELIMINARES
- C 169 AVALIAÇÃO DE EVENTOS E TERAPÊUTICA INSTITUÍDA EM DOENTES COM SCA SEM SUPRA ST DE ACORDO COM A ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO SEGUNDO O *SCORE* GRACE E CRUSADE
- C 170 PREDITORES DE MORTALIDADE EM DOENTES DIABÉTICOS COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRA DESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 172 TERÁ O *SCORE* TIMI LUGAR NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE MORTALIDADE E REENFARTE DURANTE O INTERNAMENTO DE DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST?
- C 173 IMPACTO PROGNÓSTICO DA INSUFICIÊNCIA MITRAL ISQUÉMICA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST
- C 175 BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E TROPONINA I NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 176 *ACHTUNG SCORE* - UM NOVO SINAL DE ALARME PARA DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 177 PREDITORES DE REENFARTE APÓS PTCA OU TRATAMENTO MÉDICO EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO. CONCLUSÕES DE UM *FOLLOW-UP* DE 2 ANOS
- C 178 ENDOTELINA E ANP: VALOR PROGNÓSTICO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO?
- C 179 IMPORTÂNCIA DA CURVA DE LIBERTAÇÃO DA TROPONINA I DURANTE O ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 180 IMPACTO DA REDEFINIÇÃO DO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO - SERÃO QUE OS DIFERENTES TIPOS TÊM O MESMO DESFECHO?
- C 193 RELAÇÃO ENTRE A HORA DE ADMISSÃO NAS UNIDADES HOSPITALARES E A MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR NOS DOENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA
- C 195 ANGIOPLASTIA DO TRONCO COMUM: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ADEQUADA EM TODOS OS DOENTES?
- C 196 A VELOCIDADE DA ONDA DE PULSO É UM MARCADOR INDEPENDENTE DE DOENÇA CORONÁRIA E DE EVENTOS APÓS ANGIOPLASTIA CORONÁRIA PERCUTÂNEA
- C 220 VALOR PROGNÓSTICO DA CORONARIOGRAFIA NUMA POPULAÇÃO DE ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM CORONÁRIAS «NORMAIS»
- C 221 REELEVAÇÃO INTRA-HOSPITALAR DA TROPONINA I EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO. JUSTIFICARÁ O PROLONGAMENTO DO INTERNAMENTO?
- C 222 ANALYSIS OF GENETIC MARKERS FOR CARDIOVASCULAR DISORDERS IN A PORTUGUESE POPULATION WITH FAMILIAL HYPERCHOLESTEROLAEMIA
- C 223 METABOLIC PROFILE OF CLOPIDOGREL RESPONSE AND ACUTE CORONARY SYNDROMES
- C 224 HIPERTENSÃO PULMONAR NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES
- C 225 MAIOR MORTALIDADE A LONGO PRAZO DO DOENTE COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA PREVIAMENTE TRATADO COM ANTIAGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA SIMPLES
- C 226 POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO RECEPTOR ALFA DOS ESTROGÉNIOS NOS PACIENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: RESULTADOS PRELIMINARES
- C 227 SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS ANTES DOS 40: CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO
- C 228 IMPACTO DA HEMORRAGIA NO SCA SEM SUPRA ST: MORBI-MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR
- C 229 *SCORE* TIMI NA ADMISSÃO DE DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO (EAM) COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST (EAMST): SERÁ UM BOM DESCRIMINADOR DE RISCO DE COMPLICAÇÕES?
- C 230 IMPACTO DA DISFUNÇÃO ENDOTELIAL AVALIADA POR TONOMETRIA ARTERIAL PERIFÉRICA NA EXTENSÃO DO ENFARTE COM ELEVAÇÃO DO ST TRATADO POR ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA
- C 231 REPERFUSÃO NOS DOENTES IDOSOS COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO. ONDE NOS SITUAMOS?
- C 232 DIABETES *MELLITUS* EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST - SERÁ O PROGNÓSTICO REALMENTE ADVERSO?
- C 233 O PROGNÓSTICO DO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST É INFLUENCIADO PELO GÉNERO DO PACIENTE?
- C 234 SÍNDROME *APICAL BALLOONING* E ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO ANTERIOR - SEMELHANTE CLINICAMENTE, MAS COM PROGNÓSTICO DIFERENTE?
- C 259 EXPRESSÃO PLASMÁTICA DAS VARIANTES DA ECA. PRIMEIRO ESTUDO NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA
- C 271 CYP2C19*17 AND ACUTE CORONARY SYNDROMES

- C 272 O GENOTIPO DD DA ECA ESTÁ ASSOCIADO QUER À DOENÇA CORONÁRIA ESTÁVEL QUER À SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 273 PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS SISTÉMICOS COMO MARCADORES PROGNÓSTICOS NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 274 A VARIANTE RS137625 A/G DO RECEPTOR DO GOSTO TIPO 2, TAS2R 50, ASSOCIOU-SE A DOENÇA CORONÁRIA NA PRESENÇA DE OBESIDADE
- C 275 UM NOVO *SCORE* DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE MORTE APÓS ALTA HOSPITALAR, EM DOENTES COM SÍNDROMA CORONÁRIA AGUDA. ESTUDO COMPARADO AOS *SCORES* TRADICIONAIS
- C 276 EM CONTEXTO DE SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA SEM SUPRADESNIVELAMENTO ST, EXISTEM DOENTES APENAS COM RISCO ISQUÊMICO OU RISCO HEMORRÁGICO ELEVADO?
- C 277 HOMOCISTEÍNA: DISCRIMINADOR DE RISCO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 279 IMPACTO DA ANEMIA NO EAMST: MORBI-MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR
- C 280 PREDITORES DE MORTALIDADE EM DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO E IDADE SUPERIOR A 65 ANOS
- C 281 BAIXO RISCO CARDIOVASCULAR PRÉVIO NUMA POPULAÇÃO DE EAM INAUGURAL ESTIMADO PELO *HEARTSCORE*
- C 282 APOLIPOPROTEÍNA E: NOVO MARCADOR DE RISCO NOS DOENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO
- C 308 INFLUÊNCIA DA ALTURA NO FIBRINOGÉNIO PLASMÁTICO EM AMBOS OS SEXOS
- C 324 O FACTOR DE NECROSE TUMORAL ALFA: UM DESCONHECIDO IMPORTANTE?

Doença valvular

- CO 88 CIRURGIA EM CONTEXTO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA: VALIDAÇÃO E COMPARAÇÃO DO EUROSCORE I E II
- C 92 ENDOCARDITE INFECCIOSA NUM HOSPITAL CENTRAL: 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- C 93 NOVO *SCORE* PROGNÓSTICO EM DOENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA
- C 94 ENDOCARDITE INFECCIOSA COM HEMOCULTURAS NEGATIVAS: EPIDEMIOLOGIA E EVOLUÇÃO CLÍNICA
- C 95 QUAL O *TIMING* IDEAL DA CIRURGIA EM DOENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA?
- C 96 ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS EM DOENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA - IMPACTO NO PROGNÓSTICO
- C 199 PROCEDIMENTO DE ROSS É UMA EXCELENTE OPÇÃO EM CRIANÇAS
- C 200 PREDITORES DE INSUFICIÊNCIA AÓRTICA APÓS IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA
- C 202 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E PROGNÓSTICAS NA ENDOCARDITE INFECCIOSA - A IDADE REALMENTE IMPORTA?
- C 203 REMODELAGEM DO VENTRÍCULO ESQUERDO APÓS IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA - AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA
- C 204 DOENTES OCTOGENÁRIOS COM ESTENOSE AÓRTICA GRAVE SINTOMÁTICA: IMPACTO DA RECUSA DE SUBSTITUIÇÃO VALVULAR NA SOBREVIVÊNCIA
- C 293 IMPACTO DA INSUFICIÊNCIA AÓRTICA NA MORBILIDADE E MORTALIDADE APÓS IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA POR VIA PERCUTÂNEA

Doença vascular não coronária

- CO 78 INTERRELAÇÃO DOS MARCADORES SANGUÍNEOS DE FUNÇÃO ENDOTELIAL E ACTIVIDADE INFLAMATÓRIA COM A COMPOSIÇÃO DA PLACA AVALIADA POR VH IVUS. ESTUDO PRELIMINAR
- CO 79 ANGIOPLASTIA PERCUTÂNEA PARA TRATAMENTO DE ESTENOSES CAROTÍDEAS: ANÁLISE DE UM REGISTO COM 146 CASOS CONSECUTIVOS

Doenças do miocárdio e do pericárdio

- CO 66 GENETIC COMPLEXITY IN HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY: PRELIMINARY FINDINGS WITH NEXT GENERATION SEQUENCING
- CO 67 HOW DOES MYOCARDIAL FIBROSIS DISTRIBUTION AFFECT MYOCARDIAL PERFORMANCE IN PATIENTS WITH HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY?
- CO 68 RASTREIO DE DOENÇA DE FABRY EM DOENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO
- CO 69 SYSTEMIC CELLULAR IMMUNE RESPONSE AND VENTRICULAR FUNCTION IN ACUTE MYOCARDITIS

- C 313 ABLAÇÃO SEPTAL COM ÁLCOOL NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA OBSTRUTIVA: BENEFÍCIOS CLÍNICOS, HEMODINÂMICOS E SOBRE A REMODELAGEM CARDÍACA
- C 314 O EFEITO DA DIABETES *MELLITUS* EM DOENTES COM CARDIOMIOPATIA DILATADA
- C 315 VITAMIN D, PARATHYROID HORMONE AND HYPERTROPHIC MYOCARDIOPATHY
- C 316 PERICARDITE CONSTRICTIVA: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UM CENTRO COM CIRURGIA CARDÍACA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
- C 317 CLINICAL PREDICTORS OF IN-HOSPITAL COMPLICATIONS IN STRESS CARDIOMYOPATHY
- C 318 CARDIOMIOPATIA DILATADA IDIOPÁTICA E ISQUÊMICA: QUAIS AS DIFERENÇAS?

Ecocardiografia

- CO 21 PROSTHESIS/ANNULUS DISCONGRUENCE ASSESSED BY 3D TRANSESOPHAGEAL ECHOCARDIOGRAPHY: PREDICTOR OF SIGNIFICANT PARAVALVULAR AORTIC REGURGITATION AFTER TRANSCATHETER AORTIC VALVE IMPLANTATION
- CO 22 3D ECHOCARDIOGRAPHY LEFT ATRIAL VOLUME QUANTIFICATION IN ONE HEART BEAT - A VALIDATION STUDY
- CO 23 IMPACTO DA TERAPIA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA NA GEOMETRIA DA AURÍCULA ESQUERDA: ESTUDO PROSPECTIVO
- CO 24 3D ECHOCARDIOGRAPHY FACING THE CHALLENGE OF DIASTOLIC FUNCTION EVALUATION
- CO 50 *STRAIN LONGITUDINAL 2D*: CORRELACIONA-SE COM OS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS CONVENCIONAIS DE PERFORMANCE VENTRICULAR ESQUERDA NO CONTEXTO DE ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO?
- CO 51 NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA COM FRACÇÃO DE EJEÇÃO DEPRIMIDA, QUE PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS SÃO MELHORES PREDITORES DE EVENTOS?
- CO 52 CAN LEFT ATRIAL LONGITUDINAL PEAK DIASTOLIC STRAIN PREDICT CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY RESPONSE?
- CO 53 SUBCLINICAL ABNORMALITIES OF LEFT VENTRICULAR MYOCARDIAL DEFORMATION, RELAXATION AND TORSION IN CHRONIC KIDNEY DISEASE
- C 25 ECOCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA TRIDIMENSIONAL NAS SÍNDROMES AÓRTICAS: UMA VISÃO ANATÔMICA MAIS CORRECTA?
- C 26 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO *STRAIN* BIDIMENSIONAL NOS DOENTES COM ESTENOSE VALVULAR AÓRTICA SIGNIFICATIVA
- C 27 NT-PROBNP E A FUNÇÃO VENTRICULAR GLOBAL POR *2D-STRAIN* EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- C 28 ADAPTAÇÃO DO VENTRÍCULO DIREITO À SOBRECARGA DE VOLUME EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR. ESTUDO COM *2D-STRAIN*
- C 29 LEFT ATRIUM DEFORMATION AND CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY
- C 30 PODERÁ A AVALIAÇÃO DA DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA POR *SPECKLE TRACKING* DETECTAR A DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA SUB-CLÍNICA EM HIPERTENSOS COM FRACÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA?
- C 79 PODEREMOS UTILIZAR O TEMPO DE ACELERAÇÃO DA ARTÉRIA PULMONAR PARA A DETERMINAÇÃO NÃO INVASIVA DA PRESSÃO SISTÓLICA DA ARTÉRIA PULMONAR NOS DOENTES COM MIOCARDIOPATIA DILATADA?
- C 80 LEFT VENTRICLE DYSSYNCHRONY IS A COMMON FINDING IN PATIENTS WITH MIOTONIC DYSTROPHY
- C 81 IMPACTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA
- C 82 UTILIDADE DA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DIASTÓLICA POR ECOCARDIOGRAFIA DE *STRESS* NO DIAGNÓSTICO DE CARDIOMIOPATIA CIRRÓTICA
- C 83 GRAU DE AUTO-CONTRASTE ECOCARDIOGRÁFICO: O MELHOR PREDITOR DE PROGNÓSTICO NO ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFÁGICO
- C 84 ECOCARDIOGRAMAS DE SOBRECARGA COM DOBUTAMINA : QUAL O VALOR PROGNÓSTICO DE PROVAS COM FREQUÊNCIA CARDÍACA INFERIOR A 85% DA MÁXIMA PREVISTA?
- C 107 IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO *FORAMEN OVALE* PATENTE NA EXTENSÃO DO AVC CRIPTOGÉNICO
- C 133 AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA NA REGURGITAÇÃO AÓRTICA CRÔNICA MODERADA A GRAVE: RELAÇÃO ENTRE A FRACÇÃO DE EJEÇÃO E A DEFORMAÇÃO GLOBAL LONGITUDINAL POR *SPECKLE TRACKING*
- C 134 VALOR DA ACELERAÇÃO MIOCÁRDICA DURANTE A CONTRACÇÃO ISOVOLUMÉTRICA NA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VENTRICULAR DIREITA

- C 135 LEFT ATRIAL STRAIN RANGE AND CARDIAC RESYNCHRONIZATION THERAPY
- C 136 LEFT VENTRICULAR EJECTION FRACTION: MAY DIFFERENT METHODS BE USED INTERCHANGEABLY?
- C 137 DETERMINANTES DA DEFORMAÇÃO SISTÓLICA VENTRICULAR ESQUERDA EM DOENTES OBESOS
- C 138 OBSTRUÇÃO INTRAVENTRICULAR DINÂMICA EM ECOCARDIOGRAMAS DE SOBRECARGA COM DOBUTAMINA - QUE SIGNIFICADO PROGNÓSTICO?
- C 187 RIGHT ATRIAL ENLARGEMENT IS A MARKER OF LEFT VENTRICLE DIASTOLIC DYSFUNCTION IN PATIENTS WITH HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY
- C 188 REPERCUSSÃO VENTRICULAR DIREITA EM DOENTES COM SEPTO INTERVENTRICULAR SIGMOIDE E HIPERTENSÃO ARTERIAL
- C 189 ECOCARDIOGRAFIA DE ESFORÇO. EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO NÃO HOSPITALAR
- C 190 SPIRITO-MARON ECHOCARDIOGRAPHIC SCORE: A MARKER FOR MORPHOLOGICAL AND PHYSIOLOGICAL ASSESSMENT OF PATIENTS WITH HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY
- C 191 ESTUDO ECOCARDIOGRÁFICO EM DOENTES INSUFICIENTES RENAI PRÉ E PÓS ACESSO VASCULAR
- C 192 VALOR PROGNÓSTICO DO ECOCARDIOGRAMA DE ESFORÇO NÃO-POSITIVO EM DOENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONÁRIA PERCUTÂNEA
- C 217 DETERMINANTES DA OCORRÊNCIA DE TROMBOS INTRAVENTRICULARES ESQUERDOS APÓS ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA EM CONTEXTO DE ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO ANTERIOR
- C 218 PERFUSÃO MIOCÁRDICA APÓS ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA ST: RELAÇÃO ENTRE TIMI *FRAME COUNT* E O DOPPLER DO FLUXO CORONÁRIO COM A (DIS)FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA
- C 219 EXERCISE CAPACITY IN PATIENTS WITH CORONARY ARTERY DISEASE: WHAT IS BEYOND GLOBAL LEFT VENTRICULAR SYSTOLIC FUNCTION?
- C 235 VALOR PROGNÓSTICO DA ECOGRAFIA DE *STRESS* COM DOBUTAMINA EM DOENTES COM SUSPEITA DE DOENÇA CORONÁRIA
- C 236 INFLUÊNCIA DA PRÉ-CARGA NA AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA DA FUNÇÃO SISTÓLICA DO VENTRÍCULO DIREITO
- C 237 O ESTUDO ECOCARDIOGRÁFICO DA DEFORMAÇÃO MIOCÁRDICA REVELA ANOMALIAS FUNCIONAIS DO VENTRÍCULO DIREITO NOS DOENTES ASSINTOMÁTICOS, INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (VIH)
- C 238 ECOCARDIOGRAFIA DE ESFORÇO NA DETECÇÃO DE GRADIENTES INTRAVENTRICULARES EM CRIANÇAS ATLETAS
- C 239 AVALIAÇÃO DE RESERVA CONTRÁCTIL POR ECOCARDIOGRAFIA DE SOBRECARGA NO DIAGNÓSTICO DE CARDIOMIOPATIA CIRRÓTICA
- C 240 ECOCARDIOGRAFIA DE SOBRECARGA NA CRIANÇA
- C 300 QUAL O MELHOR MÉTODO DE DIMENSÃO DA AURÍCULA ESQUERDA NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO TROMBOEMBÓLICO?
- C 307 O *SCORE CHADS2* COMO PREDITOR DE MORTALIDADE E RE-ENFARTE AOS 24 MESES APÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO

Enfermagem

- CO 103 IMPORTÂNCIA DO APOIO DOMICILIÁRIO ESPECIALIZADO E PERSONALIZADO NO TRATAMENTO DE DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ÂMBITO DO HOSPITAL DE DIA
- CO 104 O ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO E A REABILITAÇÃO DO DOENTE CARDÍACO - PROJECTOS EM CONSTRUÇÃO E PROGRAMAS IMPLEMENTADOS
- CO 105 CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DOENTE COM PERFUSÃO CONTINUA DE TREPROSTINIL SUB-CUTÂNEO NO CONTEXTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
- CO 106 CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DOENTE SUBMETIDO A IMPLANTAÇÃO TRANSCATÉTER DE VALVULA AÓRTICA: DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS À PRÁTICA

Epidemiologia e prevenção

- CO 30 AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS SAUDÁVEIS: BOAS NOTÍCIAS DE UM REGISTO DE 16 ANOS!
- CO 31 ALTERAÇÕES NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DURANTE A ADOLESCÊNCIA E FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULAR
- CO 32 IMPACTO DE UM PROGRAMA DE REDUÇÃO DA INGESTÃO DE SAL NA VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. UMA SUB-ANÁLISE DO REGISTO DA AVELEIRA

- CO 33 CARDIOVASCULAR RISK ASSESSMENT OF PEDIATRIC DYSLIPIDEMIC PATIENTS
- CO 98 INFLUENCE OF LPL, APOAIV, APOAV, APOCIII AND USF1 POLYMORPHISMS IN A PORTUGUESE POPULATION WITH CLINICAL DIAGNOSIS OF FAMILIAL COMBINED HYPERLIPIDAEMIA
- CO 99 FACTORES QUE INFLUENCIAM O AUMENTO DA VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA
- CO 107 AVALIAÇÃO DOS FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E FUNÇÃO ENDOTELIAL EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATÓIDE
- CO 108 COMO SUSPEITAR DE DOENÇA CORONÁRIA EM DIABÉTICOS ASSINTOMÁTICOS
- CO 109 REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DO RISCO CARDIOVASCULAR NUMA POPULAÇÃO DE DOENTES OBESOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA
- CO 110 ESTUDO PROSPECTIVO DOS MECANISMOS E BIOMARCADORES PREDITORES DA CAPACIDADE FUNCIONAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
 - C 97 INCIDÊNCIA E IMPACTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - ESTUDO PROSPECTIVO
 - C 98 INFLUÊNCIA DA SUSCEPTIBILIDADE GENÉTICA E INTERACÇÃO GENE-AMBIENTE NO APARECIMENTO DE DIABETES TIPO 2
 - C 99 ARE THERE DIFFERENCES IN THE TYPE OF HIGH-SODIUM FOOD GROUPS AND LEVEL OF CONSUMPTION AMONG AFRICAN MIGRANT AND NATIVE HYPERTENSIVE MEDICATED PATIENTS, FOLLOWED AT PRIMARY CARE LEVEL IN LISBON?
- C 100 INFLAMAÇÃO, DESNUTRIÇÃO, INSULINO-RESISTÊNCIA, METABOLISMO MINERAL COMO FACTORES DE RISCO DE MORTALIDADE CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO 2 COM DOENÇA RENAL
- C 101 OBESIDADE E O SEU IMPACTO NO PROGNÓSTICO EM DOENTES COM IC SISTÓLICA
- C 102 DOENÇA MULTIVASO - QUE FACTORES CONTRIBUEM?
- C 151 RASTREIO AOS FACTORES DE RISCO MODIFICÁVEIS DA DOENÇA ISQUÉMICA CORONÁRIA NUM CONCELHO DO ALGARVE
- C 152 PREDITORES DE HEMORRAGIA NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- C 153 ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO ENDOTELIAL AVALIADA POR TONOMETRIA ARTERIAL PERIFÉRICA EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA
- C 154 PREVALÊNCIA DE DISGLICEMIA NA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - IMPORTÂNCIA DA PROVA DE TOLERÂNCIA À GLICOSE ORAL NO INTERNAMENTO
- C 155 DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA NO SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - UM MARCADOR DE RISCO A PROCURAR?
- C 156 IMPEDIMENTOS À HIPOCOAGULAÇÃO NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR: ANTES E NA ERA DOS HIPOCOAGULANTES ORAIS DE NOVA GERAÇÃO
- C 301 RISCO CARDIOVASCULAR MODULADO PELO FENÓTIPO DA HAPTOGLOBINA (HP) EM MULHERES PRÉ-MENOPÁUSICAS, COM ANTECEDENTES DE HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ
- C 302 MORTALIDADE A LONGO PRAZO DO DOENTE COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA PREVIAMENTE TRATADO COM ESTATINAS
- C 303 FACTORES QUE INFLUENCIAM O RISCO DE DISTÚRBIOS DO METABOLISMO DA GLICOSE EM DOENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONÁRIA
- C 304 PORTUGUESE EXPERIENCE ON CASCADE SCREENING OF INDEX PATIENTS WITH FH
- C 305 SMOKING RELAPSE AFTER CARDIAC REHABILITATION PROGRAM
- C 306 IMPACTO DA APLICAÇÃO DOS NOVOS VALORES ALVO DE COLESTEROL LDL NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DA DOENÇA CORONÁRIA

Esforço em cardiologia

- CO 17 INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA CAPACIDADE FUNCIONAL, FUNÇÃO DIASTÓLICA E PROGNÓSTICO, APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA
- CO 18 IMPACT OF A CARDIAC REHABILITATION PROGRAM ON CARDIOVASCULAR RISK FACTOR PROFILE - CAN WE GET BETTER?
- CO 19 COMPLIANCE TO A CARDIAC REHABILITATION PROGRAM: WHAT BENEFITS AND PROGNOSIS IMPACT?
- CO 20 EFFECTS OF CARDIAC REHABILITATION ON ENDOTHELIAL FUNCTION IN PATIENTS AFTER ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION

- C 265 PREVALENCE OF ABNORMAL ECG IN AMATEUR SOCCER ATHLETES
- C 266 A COMPOSIÇÃO CORPORAL INFLUENCIA A CAPACIDADE DE EXERCÍCIO NOS INSUFICIENTES CARDÍACOS COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA VENTRICULAR ESQUERDA E MIOCARDIOPATIA DILATADA
- C 267 MARCADORES ANALÍTICOS E ECOCARDIOGRÁFICOS DA CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR DISFUNÇÃO SISTÓLICA VENTRICULAR ESQUERDA
- C 268 HYPOALBUMINEMIA AS A PREDICTOR OF WORST FUNCTIONAL CAPACITY RECOVERY IN PATIENTS ATTENDING CARDIAC REHABILITATION AFTER ACS
- C 269 RELAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÉNIO COM A FUNÇÃO SISTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR DISFUNÇÃO SISTÓLICA. ESTUDO COM *2D STRAIN*
- C 270 THE EFFECT OF EXERCISE TRAINING ON AUTONOMIC SYSTEM FUNCTION IN PATIENTS WITH CORONARY ARTERY DISEASE

Hipertensão arterial

- CO 13 VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL NUMA COORTE DE 1000 CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTUGUESAS SEGUIDAS DURANTE 12 MESES. UMA SUB-ANÁLISE DO REGISTO EDIVA
- CO 14 PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS APÓS REPARAÇÃO PRECOCE DE COARCTAÇÃO DA AORTA
- CO 15 IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO PARAVENTRICULAR DO HIPOTÁLAMO NO CONTROLO CRÓNICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL - INDUÇÃO DE ALTERAÇÕES GENÉTICAS SIMPATO-DEPRESSORAS
- CO 16 AS ASSOCIAÇÕES DE GENES MUTADOS EM VÁRIOS EIXOS METABÓLICOS SÃO MAIS IMPORTANTES NO APARECIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO QUE A ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS MUTADOS NO MESMO EIXO
- CO 80 EFFECT OF RENAL SYMPATHETIC DENERVATION ON GLUCOSE METABOLISM IN PATIENTS WITH RESISTANT HYPERTENSION: EARLY EXPERIENCE
- CO 81 EARLY NEUROHUMORAL EFFECTS OF SYMPATHETIC RENAL DENERVATION IN PATIENTS WITH RESISTANT HYPERTENSION
- CO 101 PREVALENCE AND DETERMINANTS OF HYPERTENSION IN A SAMPLE OF 10.000 PORTUGUESE CHILDREN AND ADOLESCENTS

Insuficiência cardíaca

- CO 1 SÍNDROME CARDIORRENAL E SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA - SERÃO TODOS OS DOENTES IGUAIS? A IMPORTÂNCIA DOS CRITÉRIOS RIFLE
- CO 2 CHOQUE CARDIOGÉNICO NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIA: O QUE MUDOU NOS ÚLTIMOS 10 ANOS?
- CO 3 ESTATINAS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: VALOR PROGNÓSTICO?
- CO 4 OPTIMIZAÇÃO DO BLOQUEIO NEURO-HUMORAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA
- CO 42 RICA *SCORE*: UMA NOVA ESTRATÉGIA MULTIMARCADORES NA PREDIÇÃO DE EVENTOS A CURTO E A LONGO PRAZO EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- CO 43 PREDIÇÃO DE EVENTOS DE DESCOMPENSAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PELA CONJUGAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS MONITORIZADOS POR DISPOSITIVOS CARDÍACOS ELECTRÓNICOS IMPLANTÁVEIS
- CO 44 BNP COMO MARCADOR DE PROGNÓSTICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: AVALIAÇÃO DA SUA UTILIDADE NOS DOENTES COM SOBRECARGA PONDERAL
- CO 45 ADRENOMEDULINA: NOVO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA - RESULTADOS PRELIMINARES
- C 75 DETERMINANTES CLÍNICAS DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS MONITORIZADOS POR DISPOSITIVOS CARDÍACOS ELECTRÓNICOS IMPLANTÁVEIS
- C 157 EXERCISE TRAINING PROTECTS RIGHT VENTRICULAR FUNCTION AND REMODELING IN EXPERIMENTAL PULMONARY ARTERIAL HYPERTENSION
- C 158 IMPACTO PROGNÓSTICO DA PERSISTÊNCIA DE HIPERGLICEMIA EM DOENTES HOSPITALIZADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA
- C 159 IMPACTO DO GRAU DE NUTRIÇÃO NO PROGNÓSTICO DE DOENTES AMBULATORIOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR DISFUNÇÃO SISTÓLICA
- C 160 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA AURÍCULA ESQUERDA EM DOENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: COMO E PORQUÊ?

- C 161 PREVALENCE OF HEART FAILURE WITH NORMAL LEFT VENTRICULAR EJECTION FRACTION IN CIRRHOTIC PATIENTS
- C 162 O VALOR PROGNÓSTICO DO VOLUME DA AURÍCULA ESQUERDA EM DOENTES COM MIOCARDIOPATIA DILATADA - 5 ANOS *FOLLOW-UP*
- C 261 DISFUNÇÃO RENAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA: «O PRINCÍPIO DO FIM?»
- C 312 PROGNOSIS OF LEFT VENTRICULAR SYSTOLIC FUNCTION RECOVERY
- C 320 LOWER BLOOD PRESSURE CONFERS WORST PROGNOSIS ONLY IN HF PATIENTS WITH HISTORY OF HYPERTENSION

Métodos de imagem

- CO 74 DESVIO-PADRÃO NOHISTOGRAMA DE FASE OBTIDO NA CINTIGRAFIA DE PERFUSÃO MIOCÁRDICA: UM NOVO MARCADOR DE DESSINCRONIA VENTRICULAR
- CO 75 VALOR ADITIVO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA DE PERFUSÃO SOB ADENOSINA EM RELAÇÃO À PROVA DE ESFORÇO NA DETECÇÃO DE DOENÇA CORONÁRIA
- CO 76 A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE ARRITMIAS VENTRICULARES
- CO 77 FAMILIARITY AND PERCEPTIONS OF PORTUGUESE CARDIOLOGIST ON CARDIOVASCULAR MAGNETIC RESONANCE AND CARDIAC COMPUTED TOMOGRAPHY - DIMENSION OF THE TASK AHEAD
- C 49 DOENÇA CORONÁRIA NÃO SIGNIFICATIVA POR ANGIOTC CARDÍACA - IMPACTO NA TERAPÊUTICA MÉDICA OPTIMIZADA
- C 50 O VALOR ADICIONAL DA ANGIO-TC CORONÁRIA NA PREDIÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM DIABÉTICOS ASSINTOMÁTICOS: RESULTADOS DE UM SEGUIMENTO ATÉ 5 ANOS
- C 52 A ANGIOTC CARDÍACA PARA ALÉM DA EXCLUSÃO DE DOENÇA CORONÁRIA: IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS POSSÍVEIS CAUSAS DE DOR TORÁCICA
- C 205 PREDITORES DEMOGRÁFICOS, CLÍNICOS DE *SCORES* DE RISCO PARA UMA ELEVADA CARGA ATEROSCLERÓTICA, AVALIADA POR ANGIOTC CARDÍACA
- C 206 VALOR DISCRIMINATIVO DO DESVIO-PADRÃO NO HISTOGRAMA DE FASE OBTIDO NA CINTIGRAFIA DE PERFUSÃO MIOCÁRDICA EM DOENTES COM COMPROMISSO DA FUNÇÃO SISTÓLICA GLOBAL
- C 207 O ESTADIO DA INSUFICIÊNCIA RENAL INFLUENCIA A PRESENÇA DE ATEROSCLEROSE DETECTADA POR ECODOPPLER CAROTÍDEO EM DOENTES COM DIABETES *MELLITUS* TIPO2?
- C 208 IMPACTO DA DIABETES NA CARGA ATEROSCLERÓTICA CORONÁRIA AVALIADA POR ANGIOTC CARDÍACA
- C 209 SIGNIFICADO ANGIOGRÁFICO DE UM RESULTADO POSITIVO NA CINTIGRAFIA DE PERFUSÃO MIOCÁRDICA EM DOENTES CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL
- C 210 PREDITORES CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS DE UM ELEVADO *SCORE* DE CÁLCIO
- C 253 RM CARDÍACA DE PERFUSÃO DO MIOCÁRDIO SOB *STRESS* FARMACOLÓGICO DE ADENOSINA - PARA ALÉM DA ISQUÊMIA
- C 254 QUANTIFICAÇÃO DO CÁLCIO MITRAL POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA E SUAS IMPLICAÇÕES
- C 255 HÁ RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE PARATORMONA E ATEROSCLEROSE CAROTÍDEA EM DOENTES DIABÉTICOS TIPO2 COM INSUFICIÊNCIA RENAL?
- C 256 ATHEROSCLEROTIC BURDEN IN THE DESCENDING THORACIC AORTA AND MITRAL CALCIUM SCORE
- C 258 DESEMPENHO DE 3 *SCORES* CLÍNICOS - *HEARTSCORE*, *MORISE* E *DIAMOND-FORRESTER* - PARA PREVER A PRESENÇA E A GRAVIDADE DA DOENÇA CORONÁRIA DOCUMENTADA POR ANGIOTC CARDÍACA

Outros

- C 322 USEFULNESS OF THE LIPID RATIOS PREDICTING PERIPHERAL ARTERY DISEASE IN HYPERTENSIVE PATIENTS: A RETROSPECTIVE ANALYSIS

Técnicas de cardiopneumologia

- CO 34 ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS NUM GRUPO DE DOENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA
- CO 35 ADAPTAÇÕES CARDÍACAS EM JOGADORAS DE *RUGBY*
- CO 36 AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA EM JOVENS FUMADORES
- CO 37 IMPORTÂNCIA DA ECOCARDIOGRAFIA TRIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA VALVULOPATIA MITRAL